



VII ENALIC

VII ENCONTRO NACIONAL DAS LICENCIATURAS
VI SEMINÁRIO DO PIBID
I SEMINÁRIO DO RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA

05 a 07/12/18
FORTALEZA - CE

PORTFÓLIO AUTOBIOGRÁFICO ILUSTRADO: UMA CONSTRUÇÃO DIALÉTICA EM PROL DA FORMAÇÃO DOCENTE

[Quitéria Costa de Alcântara Oliveira] IFTO- *Campus Araguatins*, quiteria@ifto.edu.br.
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins – IFTO

ILLUSTRATED AUTOBIOGRAPHICAL PORTFOLIO: A DIALECTIC CONSTRUCTION IN PROL OF TEACHING TRAINING

Resumo: Um dos maiores desafios para os professores de licenciatura é implementar metodologias pedagógicas inovadoras que consigam despertar nos futuros docentes uma visão crítico-reflexiva e gosto pela profissão. Este trabalho tem como finalidade relatar a utilização do portfólio autobiográfico ilustrado como estratégia formativa na disciplina de Didática dos cursos de Licenciatura em Ciências Biológicas e em Computação ofertados pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins- IFTO, Campus Araguatins, localizado no Município de Araguatins-TO. Os encaminhamentos foram apresentados aos licenciandos no início do semestre letivo como atividade avaliativa final. Ao longo do período aconteceram diversos momentos para orientação e seleção do material; foi recomendado aos mesmos que fossem criativos e dinâmicos na estética do trabalho, utilizando fotografias, legendas e objetos que ilustrassem suas memórias de forma significativa e que os trabalhos poderiam ser impressos, manuscritos e em mídias digitais. Como retorno, criou-se um momento de discussão sobre pontos significativos da atividade e uma devolutiva analítica, singular e pessoal para cada participante. Através da proposta foi possível perceber entre outras habilidades, que o portfólio constituiu-se como uma importante ferramenta de aprendizagem reflexiva para todos os envolvidos, especialmente sobre as inúmeras possibilidades na construção de saberes docentes.

Palavras-chave: Didática. Portfólio. Formação.

Abstract: One of the greatest challenges for undergraduate teachers today is to implement innovative pedagogical methodologies that will awaken a critical-reflexive vision and a taste for the profession in future teachers. The purpose of this paper is to report the use of the autobiographical portfolio illustrated as a formative strategy in the didactic discipline of the Bachelor's courses in



VII ENALIC

VII ENCONTRO NACIONAL DAS LICENCIATURAS
VI SEMINÁRIO DO PIBID
I SEMINÁRIO DO RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA

05 a 07/12/18
FORTALEZA - CE

Biological Sciences and Computation offered by the Federal Institute of Education, Science and Technology of Tocantins-IFTO, Campus Araguatins, located in the Municipality from Araguatins-TO. The referrals were presented to the licenciandos at the beginning of the academic semester as final evaluation activity. During the period several moments occurred for orientation and selection of the material; it was recommended that they be creative and dynamic in the aesthetics of the work, using photographs, subtitles and objects that illustrate their memories in a significant way and that the works could be printed, handwritten and in digital media. After the delivery, a moment of discussion on significant points of the activity was created and an analytical, individual and personal return for each participant. Through the proposal it was possible to perceive among other abilities that the portfolio was an important tool for reflective learning for all involved, especially about the innumerable possibilities in the construction of teacher knowledge.

Key words: Didactics. Portfolio. Formation.

1 JUSTIFICATIVA

Nos últimos tempos um dos maiores dilemas enfrentados pelos professores é despertar nos alunos o desejo de “aprender”, de buscar novos conhecimentos através das orientações sistemáticas propostas pelo currículo escolar. Considerando que tais conteúdos muitas vezes não trazem significados para despertar interesse e acaba os forçando a serem meros cumpridores de tarefas.

As políticas para formação de professores da educação básica em nível superior tem sido assunto de grande interesse pelas instituições formadoras visto que, acredita-se surgir daí novas perspectivas para melhorar a qualidade da educação nacional. Nesse sentido, é imprescindível a proposição de metodologias pedagógicas inovadoras que consigam relacionar teoria à prática e despertem nos futuros docentes uma visão crítico-reflexiva e gosto pela profissão, na perspectiva da criação de identidade profissional e se entender como agente de transformação social.

Dessa forma, surgem inúmeras inquietações em relação às metodologias, aos conteúdos que devem ser trabalhados conforme o ementário do curso, as atividades



VII ENALIC

VII ENCONTRO NACIONAL DAS LICENCIATURAS
VI SEMINÁRIO DO PIBID
I SEMINÁRIO DO RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA

05 a 07/12/18
FORTALEZA - CE

avaliativas aplicadas e tantos outros encaminhamentos e decisões a serem tomadas pelo docente visando a construção do conhecimento dos alunos.

A contextualização dos conteúdos disciplinares é uma importante ferramenta para instigar a participação do aluno, visto que se sentirá seguro para participar com experiências únicas do seu cotidiano; ao conseguir relacionar o seu universo com os saberes sistematizados simultaneamente esse sujeito ativo se sente protagonista do processo de aprendizagem.

Este trabalho tem como finalidade relatar a utilização do portfólio autobiográfico ilustrado como estratégia formativa da disciplina de Didática dos cursos de Licenciatura em Ciências Biológicas e em Computação ofertados pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins- IFTO, Campus Araguatins, localizado no Município de Araguatins-TO, na perspectiva de uma aprendizagem significativa e construção de uma prática pedagógica dialética.

Trata-se de um grande e instigante desafio que Perrenoud (2002) acentua afirmando:

O desafio é ensinar, ao mesmo tempo, atitudes, hábitos, [...] métodos e posturas reflexivas. Além disso, é importante, a partir da formação inicial, criar ambientes de análise da prática, ambientes de partilha das contribuições e de reflexão sobre a forma como se pensa, decide, comunica e reage em uma sala de aula. Também é preciso criar ambientes – que podem ser os mesmos – para o profissional trabalhar seus medos e suas emoções, onde seja incentivado o desenvolvimento da pessoa, de sua identidade [...] (PERRENOUD, 2002, p. 18).

O portfólio apresenta-se como facilitador do processo de ensino-aprendizagem e [...] um continente de diferentes tipos de documentos [...] que proporcionam evidências do conhecimento que foram sendo construídos, as estratégias utilizadas para aprender e a disposição de quem o elabora para continuar aprendendo. (HERNÁNDEZ, 2000, p.166).

A proposta configurou-se numa perspectiva qualitativa que [...] aprofunda-se no mundo dos significados das ações e relações humanas, um lado não perceptível e não captável em equações, médias e estatísticas (MINAYO, 2003, p. 22) e originou-se de diversas inquietações geradas no cotidiano da prática pedagógica pertinentes à construção da identidade profissional dos futuros docentes.

Finalmente os encaminhamentos e objetivos propostos nesse trabalho consistiram em despertar nos futuros docentes a motivação para aprendizagem dos conteúdos



VII ENALIC

VII ENCONTRO NACIONAL DAS LICENCIATURAS
VI SEMINÁRIO DO PIBID
I SEMINÁRIO DO RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA

05 a 07/12/18
FORTALEZA - CE

disciplinares; refletir sobre o caráter afetivo e social da profissão docente e entender a importância de uma avaliação dialética e dialógica construída ao longo do percurso.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

Originalmente o termo “portfólio”, vem do italiano *portafoglio*, que significa “recipiente onde se guardam folhas soltas”, começou a ser empregado em artes plásticas em que o artista fazia uma seleção de trabalhos que exprimiam sua produção. (TORRES, 2007, p.42).

No contexto educacional, o uso do portfólio assume os princípios formulados por Villas Boas (2004) quando defende que o estudante precisa enxergar-se como sujeito protagonista do seu desenvolvimento criativo, crítico e autônomo, corroborando com Josso (2004) ao discutir que o movimento autorreflexivo, possibilita ao sujeito reforçar seus recursos, fragilidades, desejos e projetos.

No Brasil, é recente o uso do portfólio como ferramenta pedagógica facilitadora da construção do conhecimento do aluno e vem sendo utilizado principalmente nas séries iniciais da Educação Básica e em cursos de formação de professores. Segundo Villas Boas (2008),

Em educação, o portfólio apresenta várias possibilidades; uma delas é a sua construção pelo aluno. Nesse caso, o portfólio é uma coleção de suas produções, as quais apresentam as evidências de sua aprendizagem. É organizado por ele próprio para que ele e o professor, em conjunto, possam acompanhar o seu progresso. (VILLAS BOAS, 2008, p. 38).

O portfólio apresenta-se também como um instrumento de avaliação formativa visto que segundo Hernandez (2000) compreende diferentes tipos de documentos e registros conectados com a vida do aluno fora da escola comprovam os conhecimentos que foram construídos e a inquietação pela busca de novas aprendizagens.

2.1 Autorreflexão e construção dos saberes docentes

A formação de professores está relacionada a diversos fatores interdependentes que estão intrincados ao longo da vida, compreendendo a cultura, engajamento social e valores pessoais do sujeito em formação em conexão à proposta institucional e curricular do espaço de formação. A partir da compreensão sobre tal relação, se consegue criar



VII ENALIC

VII ENCONTRO NACIONAL DAS LICENCIATURAS
VI SEMINÁRIO DO PIBID
I SEMINÁRIO DO RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA

05 a 07/12/18
FORTALEZA - CE

uma aprendizagem significativa e entender a multiplicidade dos saberes necessários à formação docente.

Para um bom trabalho docente o professor precisa construir sua práxis no cotidiano, através de ações pedagógicas coletivas, segundo Tardif (2014):

O professor ideal é alguém que deve conhecer sua matéria, sua disciplina e seu programa, além de possuir certos conhecimentos relativos às ciências da educação e à pedagogia e desenvolver um saber prático baseado em sua experiência cotidiana com os alunos. Essas múltiplas articulações entre a prática docente e os saberes fazem dos professores um grupo social e profissional cuja existência depende, em grande parte, de sua capacidade de dominar, integrar e mobilizar tais saberes enquanto condições para a sua prática (TARDIF, 2014, p. 39).

Conforme Perrenoud (2002) [...] na formação inicial, formamos apenas bons iniciantes, cujas competências não deixarão de se ampliar e de se diversificar ao longo dos anos[...]; também nessa perspectiva Nóvoa (1991) afirma que a identidade profissional docente se consolida a partir da capacidade crítico-reflexiva sobre a própria experiência e do diálogo com outros profissionais.

[...] a formação deve estimular uma perspectiva crítico-reflexiva, que forneça aos professores os meios de um pensamento autônomo e que facilite as dinâmicas de autoformação participada. Estar em formação implica um investimento pessoal, um trabalho livre e criativo sobre os percursos e os projectos próprios, com vistas à construção de uma identidade, que é também uma identidade profissional (NÓVOA, 1991, p.25).

Refletir na e sobre a ação docente, consiste no movimento de repensar sobre eventos implementados na escola e analisados sob diversos ângulos, para uma possível reconstrução. Segundo Schön (2000), a prática reflexiva assume-se como um momento de reflexão crítica problematizando a realidade escolar para refazer o caminho com possíveis melhorias.

A própria Lei de Diretrizes e Bases da Educação - LDB afirma em seu Artigo 61 que formação de profissionais da educação, terá como fundamentos a associação entre teorias e práticas e aproveitamento de formação e experiências anteriores (BRASIL, 1996). Evidencia-se a importância do aproveitamento das experiências escolares e a história de vida dos futuros docentes para contribuir de forma efetiva na compreensão dos conceitos e teorias estudadas. Nessa perspectiva, os saberes experienciais do professor



de profissão, longe de serem baseados unicamente no trabalho em sala de aula, decorrem em grande parte de concepções do ensino e da aprendizagem herdadas da história escolar.” (TARDIF, 2014, p.72)

3 RELATO DE EXPERIÊNCIA

A construção do portfólio autobiográfico ilustrado trata-se de uma estratégia formativa da disciplina de Didática nos cursos de Licenciatura em Ciências Biológicas e em Computação ofertados pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins- IFTO, Campus Araguatins, localizado no Município de Araguatins-TO, visando a construção de saberes necessários à docência a partir da aprendizagem significativa dos conteúdos trabalhados.

Os encaminhamentos foram apresentados aos alunos no início do semestre letivo e ao longo do período aconteceram diversos momentos para leitura, orientação e seleção do material; foi recomendado aos mesmos que fossem criativos e dinâmicos na estética do trabalho, utilizando fotografias, legendas e objetos que ilustrassem suas memórias de forma significativa. Para facilitar essa elaboração a docente da disciplina apresentou um sumário/roteiro explicativo aos alunos.

Os respectivos trabalhos foram direcionados como atividade avaliativa final da disciplina, cujo formato poderia ser impresso, manuscrito ou em mídias digitais, dentro do seguinte norteamento:

- Construção de memorial reflexivo contextualizando sua origem, fases do desenvolvimento e experiências de vida escolar da infância até os dias atuais que marcaram sua trajetória de vida;
- Descrição de professores que marcaram positiva ou negativamente essa trajetória de vida, relatando àqueles que foram influenciadores/referências para a escolha da profissão;
- Apontar sonhos e projetos profissionais e pessoais após o término da graduação;
- Fechamento com as considerações acerca desse instrumento de aprendizagem.



VII ENALIC

VII ENCONTRO NACIONAL DAS LICENCIATURAS
VI SEMINÁRIO DO PIBID
I SEMINÁRIO DO RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA

05 a 07/12/18
FORTALEZA - CE

No início da orientação da proposta houve muitos questionamentos, inquietações e dúvidas por parte dos acadêmicos, sobre como produzir e o que colocar nesse portfólio. Logo de prontidão foi esclarecido que não tinha um modelo-padrão de documento e que cada um daria o formato singular, conforme o seu “eu”. Considerando que serviria de parâmetros para sua autoavaliação e reflexão dos avanços e as dificuldades enfrentadas.

No decorrer do período, quinzenalmente havia uma roda de conversa sobre a produção e à medida que os portfólios iam se materializando os futuros docentes iam sentindo gosto de falar sobre o assunto e de visualizar as vantagens da proposta. Grande maioria expressava entusiasmo e expectativas pra ver o resultado da obra, alegando que era um trabalho dinâmico, que exigia organização e criatividade e permitia refletir sobre os conteúdos vistos durante o curso e as experiências marcantes de outros momentos.

Conforme fora acordado, os portfólios foram entregues 30 dias antes do término do período para que fossem lidos e analisados pela docente. Nesses documentos foram relatados fatos significativos como: mudanças para outra localidade por motivo de separação dos pais, convivências forçadas precocemente pela desestrutura familiar, pobreza absoluta e falta de material escolar, perdas de pessoas queridas por morte que comprometeu alguma etapa de estudos, assim como, as memórias afetivas voltadas para professores das séries iniciais, com muitas manifestações de carinho e fotografias de festas e eventos desse período.

Finalmente, criou-se um momento especial para a socialização dos aspectos gerais identificados nas produções em sala de aula, bem como uma devolutiva analítica escrita, singular e pessoal para cada participante, permitindo através desse feedback que os acadêmicos pudessem refletir sobre aspectos positivos e negativos vivenciados, sobre os níveis de conhecimentos, dificuldades narradas e percorrer caminhos diferentes rumo aos objetivos traçados.

Os acadêmicos posteriormente justificaram a compreensão da importância da proposta, afirmando ser uma ferramenta pedagógica de caráter formativo que favoreceu sua reflexão, autoconhecimento e autonomia nesse processo de profissionalização docente. Importante ressaltar a fala de alguns afirmando que “devia ser passado um portfólio no início do curso e outro no final para que pudessem enxergar melhor o que tinham amadurecido”.



VII ENALIC

VII ENCONTRO NACIONAL DAS LICENCIATURAS
VI SEMINÁRIO DO PIBID
I SEMINÁRIO DO RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA

05 a 07/12/18
FORTALEZA - CE

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Através dessa proposta metodológica foi possível perceber dentre outras habilidades, que o portfólio constituiu-se como uma importante ferramenta de aprendizagem reflexiva para todos os envolvidos; aos futuros docentes, além de resgatar uma dimensão afetiva dos processos formativos e autoconhecimento, pode despertar para a valorização da profissão e a responsabilidade com a própria profissionalização.

Enquanto para a docente da disciplina, propiciou um exercício de autocrítica sobre as inúmeras possibilidades avaliativas que nem sempre são priorizadas, mas que nos aproximam melhor da realidade do aluno e despertam para a necessidade de um movimento constante em prol da construção de saberes necessários à docência e uma aprendizagem significativa.

Nesse sentido, Tardif (2014) pontua que a atividade docente não apresenta somente um objeto do saber das ciências da educação, mas mobiliza diversos saberes denominados de pedagógicos, provenientes de reflexões sobre a prática educativa no sentido amplo da palavra.

Finalmente, o portfólio autobiográfico ilustrado constituiu-se num instrumento eficaz para avaliação da aprendizagem, visto que além da base teórica conseguiu-se captar as potencialidades subjetivas dos atores envolvidos, estabelecendo a construção do conhecimento a partir da reflexão na ação.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Lei 9394, 20 de dezembro de 1996. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br> . Acesso em: 08 nov. 2018.

HERNÁNDEZ, Fernando. **Cultura visual, mudança educativa e projeto de trabalho**. Trad. Jussara Haubert Rodrigues. Porto Alegre : Artmed, 2000.

JOSSO, Marie. Christine. **Experiências de Vida e Formação**. Trad. José Claudino e Júlia Ferreira. São Paulo: Cortez, 2007.

MINAYO, Marília Cecília de Souza (Org.). **Pesquisa Social: teoria, método e criatividade**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2003.



VII ENALIC

VII ENCONTRO NACIONAL DAS LICENCIATURAS
VI SEMINÁRIO DO PIBID
I SEMINÁRIO DO RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA

05 a 07/12/18
FORTALEZA - CE

NÓVOA, Antonio. **A formação contínua de professores: realidades e perspectivas.** Aveiro: Universidade de Aveiro, 1991.

PERRENOUD, Philippe. **A Prática Reflexiva no Ofício do Professor: Profissionalização e razão pedagógica.** Porto Alegre: Artmed, 2002.

SCHÖN, Donald A. **Educando o profissional reflexivo: um novo design para o ensino e a aprendizagem.** Porto Alegre: ARMED, 2000.

TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional.** Petrópolis, RJ: Vozes, 2014.

TORRES, S.C.G. **Portfólio como instrumento de aprendizagem e suas implicações para a prática pedagógica reflexiva.** Dissertação em Educação. PUCCampinas. São Paulo, 2007. Disponível em: <http://www.bibliotecadigital.puc-campinas.edu.br>. Acesso em: 12 nov. 2018.

VILLAS BOAS, Benigna Maria de Freitas. **Portfólio, avaliação e trabalho pedagógico.** Campinas: Papyrus, 2008.

